

Dia Internacional de Oração da Mulher

7 de março de 2020

Vida Virtuosa num Mundo Desvirtuado

[E o chamado para tomarmos a nossa cruz]

Inclui seminário da tarde

O Coração Onde Deus Se Deleita em Habitar

[A Beleza do Quebrantamento e da Humildade]

Escrito por Melody Mason



Preparado pelo Departamento do Ministério da Mulher
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600 EUA



28 de outubro de 2019

Prezadas Irmãs:

Alegres saudações! Mais uma vez, o Dia Internacional de Oração do Ministério da Mulher (MM) está aqui. Ao se prepararem para este dia, planeiem dedicar mais tempo à oração na semana anterior e na semana seguinte a esse dia. A oração é uma parte vital do nosso relacionamento diário com Jesus. A oração aproxima-nos do trono de Deus. A oração fortalece-nos. Na oração, podemos contar a Deus todas as nossas preocupações, até mesmo o que não contaríamos a nenhuma outra pessoa na Terra. O Espírito Santo recebe as nossas orações e apresenta-as diante do Pai em palavras que verdadeiramente expressam o nosso coração.

Neste Dia de Oração, vocês são convidadas a orar “no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos” (Efésios 6:18, NVI). Todas nós oramos pelas nossas famílias e amigos; mas, neste Dia de Oração, dedicamos um tempo para orar por aqueles que não conhecemos: líderes do governo (mencione-os pelo nome), líderes da igreja em nossos campos, moradores de rua, viúvos(as), por crianças que sofrem em todos os lugares; aqueles que são perseguidos por causa da sua fé, os solitários, as vítimas de abuso... A lista continua. Adicione como achar melhor. Talvez possam acrescentar um grupo listado às vossas orações diárias. Por favor, orem por aqueles cujo nome e rosto não conhecem, mas a quem Deus está a chamar para o Seu rebanho.

O sermão para esse Dia de Oração foca no viver virtuoso. Não importa as circunstâncias ou influências que nos cercam, fomos chamadas para viver de acordo com o santo padrão que Jesus estabeleceu para nós. No sentido mais fiel da palavra, viver virtuosamente é viver como Jesus. Isso não acontece sem oração diligente e atuação do Espírito Santo. O fruto do Espírito Santo é a evidência de que um coração virtuoso está a ser formado à imagem de Jesus.

A nossa oração é para que esta mensagem e todos os materiais vos encorajem a fazer da oração uma parte diária do vosso processo de discipulado, tornando-se cada vez mais semelhantes a Jesus.

Bênçãos e alegrias para vocês.

Sinceramente,

Heather-Dawn Small, diretora

ÍNDICE

Foco de Oração.....	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
Sobre a Autora	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
Notas do Programa	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
Esboço do Culto Divino	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
História Infantil	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
Sermão.....	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
Programa da Escola Sabatina	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
Seminário da tarde de sábado	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
Workshop da tarde.....	<i>Erro! Marcador não definido.</i>

Foco de Oração

Na programação de hoje, seremos desafiadas a viver virtuosamente num mundo invirtuoso; ensinadas a orar usando as doze chaves para abrir o celeiro de poder do céu; e chamadas a abandonar o orgulho a fim de adquirir humildade. Ellen G. White, uma mulher de oração e fé, nos apresenta este incentivo:

“Ele deixa bem esclarecido que o nosso pedido deve estar de acordo com a vontade de Deus; devemos pedir as coisas que Ele prometeu, e o que quer que recebamos deve ser empregado no fazer a Sua vontade. Satisfeitas as condições, a promessa é certa” (*Educação*, p. 258).

“[...] mas o orgulho não sente necessidade alguma, e assim fecha o coração a Cristo e às infinitas bênçãos que veio dar” (*Caminho a Cristo*, p. 30).

“A vida de Cristo mostrou o que a humanidade pode fazer se participar da natureza divina. Tudo quanto Cristo recebeu de Deus, podemos nós possuir também. Portanto, pedi e recebi. Com a perseverante fé de Jacó, com a invencível persistência de Elias reclamai tudo quanto Deus prometeu” (*Parábolas de Jesus*, p. 74).

Nosso foco neste ano é orar por humildade mais profunda, fé mais forte e uma vida virtuosa de semelhança a Cristo.

- Orar por vocês mesmas e vosso testemunho!
- Orar pelos vossos casamentos e vossos filhos.
- Orar pela vossa família e entes queridos.
- Orar pelos membros da vossa igreja.
- Orar pelo vosso pastor e pelos líderes da igreja.
- Orar pelos líderes do vosso governo.

Orar por cada uma de nossas divisões, pelas mulheres e pelas líderes do Ministério da Mulher.

- Divisão Africana Centro-Oriental
- Divisão Euro-Asiática
- Divisão Interamericana
- Divisão Intereuropeia
- Divisão Norte-Americana
- Divisão Norte-Asiática do Pacífico
- Divisão Sul-Americana
- Divisão do Pacífico Sul
- Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico
- Divisão Sul-Asiática
- Divisão Sul-Asiática do Pacífico
- Divisão Transeuropeia
- Divisão Africana Centro-Occidental

Sobre a Autora

Sermão: Vida Virtuosa num Mundo Desvirtuado

Melody Mason (também conhecida como *Melodious Echo*, que significa Eco Melodioso) é apaixonada por Jesus e por ajudar as pessoas a desenvolver uma caminhada vibrante com Ele. É autora do best-seller *Ouse Pedir Mais: A Audácia da Oração Humilde (Daring to Ask for More: Divine Keys to Answered Prayer)*, que já está disponível em dez línguas. Muito do material desta série do Dia Internacional de Oração do Ministério da Mulher foi extraído de seu novo livro, que será lançado em breve: *Daring to Live by Every Word: Divine Keys to Abundant Living*.

Atualmente, Melody coordena a iniciativa *Unidos em Oração* da Associação Geral e ajuda no desenvolvimento de materiais para as iniciativas de Reavivamento e Reforma da igreja mundial. Melody tem se apresentado em vários programas no Hope Channel e no 3ABN, e seu testemunho e seminários podem ser encontrados no YouTube. Melody ama escrever, caminhar, andar de bicicleta, passar tempo junto à natureza e, sempre que possível, trabalhar como voluntária nas missões estrangeiras. Ela vive em Silver Spring, Maryland.

Seminário: O Coração Onde Deus Se Deleita em Habitar

Ao orarmos pelo reavivamento e nos prepararmos para o Céu, que tipo de coração devemos cultivar? Isaías 57:15 dá a resposta: “Porquanto assim afirma o Alto e Sublime, Aquele que vive para sempre, e cujo Nome é Santíssimo: ‘Habito no lugar mais majestoso e santo do universo; contudo, estou presente com o contrito e humilde de espírito, a fim de proporcionar um novo ânimo ao quebrantado de coração e um novo alento ao coração arrependido!’”.

No workshop da tarde, Melody leva-nos novamente às Escrituras para considerar atentamente o tipo de coração onde Deus Se deleita em habitar. É o coração da humildade, o coração do quebrantamento e o coração do louvor e que verdadeiramente dá a Deus a mais elevada honra.

Notas do Programa

Sinta-se à vontade para traduzir, ajustar e editar o pacote de materiais *de acordo com as necessidades da sua divisão*, incluindo a melhor versão da Bíblia a ser utilizada. Além disso, sinta-se livre para adaptar o pacote *de acordo com a sua audiência cultural*.

Esboço do Culto Divino

Ordem Sugestiva do Culto

Chamado à Adoração

Texto Bíblico: 2 Pedro 1:3, 4

Seu divino poder nos concedeu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por intermédio do pleno conhecimento daquele que nos convocou para a **sua própria glória e virtude**, pelas quais nos tem outorgado suas preciosas e grandiosas promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.

Hino de Louvor: “Meu Jesus me Guia Sempre”, nº 353 do *Hinário Adventista*

Oração Pastoral

Oferta

Leitura Responsiva: Romanos 12:9-21, RA

O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor;

regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;

compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade; abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.

Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;

se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;

não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem

História Infantil: “Como a Pequena Larissa Aprendeu a Jejuar e Orar”

Música Especial

Sermão: “Vida Virtuosa num Mundo Desvirtuado”

Hino Final: “Da Igreja o Fundamento”, nº 504 do *Hinário Adventista*

Oração Final

História Infantil

Como a Pequena Larissa Aprendeu a Jejuar e Orar

História Infantil

Da Adventist Mission

Quantos de vocês já ficaram sem fazer uma refeição? Vocês saltaram duas refeições? É difícil ficar sem comer quando se está com fome, não é mesmo?

Às vezes, as pessoas saltam uma refeição para poder dedicar mais tempo à oração. Quando elas fazem isso, dizemos que estão “a jejuar”.

Vocês sabiam que Deus nos diz que, às vezes, precisamos de jejuar, ou seja, precisamos de saltar uma refeição ou parar de fazer determinada atividade por algum tempo para que possamos passar um tempo extra em oração sobre algo realmente importante.

Nesta manhã, quero contar-lhes sobre uma menina chamada Larissa, da República Tcheca, que aprendeu a jejuar e orar.

O pai e a mãe de Larissa jejuavam sempre que algo importante os preocupava.

Caso o seu pai tivesse um grande problema no trabalho em Praga (capital da Tchéquia), ele e a sua mãe poderiam ficar sem comer o dia todo. Em vez disso, eles apenas bebiam água enquanto oravam a Deus sobre o problema do trabalho.

Se o seu avô enfrentasse uma grande dificuldade, seus pais poderiam deixar de comer sobremesa por um dia. Em vez disso, eles comiam apenas frutas e vegetais enquanto oravam pela dificuldade que o vovô estava passando.

Certa noite, o pai de Larissa contou, no culto da família, para a mãe e seus três filhos, que uma tia querida queria divorciar-se. O pai e a mãe decidiram que não comeriam nada no dia seguinte.

Foi então que a Larissa, com 13 anos, falou:

— Eu também quero jejuar e orar.

Bem devagar, o papai meneou negativamente a cabeça.

— Nós já te dissemos, muitas vezes, que ainda és muito novinha para ficar o dia inteiro sem comida.

— Mas pai — rogou Larissa — Eu já tenho 13 anos. Não tenho 9 ou 5 anos como meus irmãos. Eu realmente quero jejuar e orar pela tia.

O pai e a mãe não tinham certeza do pedido, mas Larissa continuava a insistir.

A mãe sugeriu que Larissa jejuasse sem sobremesas e apenas comesse frutas e vegetais. Porém, a menina insistiu que queria tentar um jejum só bebendo água. Por fim, o pai consentiu, e Larissa foi dormir feliz. Isso ocorreu num fim de semana.

Na manhã seguinte, ao acordar, Larissa se lembrou de que havia planejado ficar sem comer o dia todo. Em vez disso, ela beberia água e oraria de tempos em tempos para que sua tia mudasse de ideia sobre o divórcio.

“Por favor, Senhor, salve a família dela, porque eu sei que para o Senhor nada é impossível, e eu sei que o Senhor pode ajudá-la”, ela orou.

Imediatamente, ela se levantou e tomou um copo de água.

A família fez o culto matutino e juntos oraram pela tia.

Então, os irmãos de Larissa correram para a cozinha para tomar o pequeno-almoço, e ela ficou no seu quarto e fechou a porta para não os ver comer. Leu a Bíblia outra vez e também orou para que a sua tia não se divorciasse. Ao ouvir os seus irmãos comerem, pegou um pincel, tinta e pintou um desenho com árvores verdes altas e grandes montanhas roxas.

Depois do pequeno-almoço, Larissa brincou com os seus irmãos na sala. De tempos em tempos, ela orava em silêncio pela tia: *“Por favor, Senhor, salve a família dela, porque eu sei que para o Senhor nada é impossível e eu sei que o Senhor pode ajudá-la”*.

Na hora do almoço, a mãe perguntou-lhe como se sentia.

— Eu estou bem. Estou a conseguir. Não se preocupe.

Depois de beber um copo de água, ela voltou para o quarto. Agora, estava a começar a sentir fome, e não queria ser tentada a quebrar o jejum. No quarto, começou a pesquisar informações sobre Inglaterra. Ela gostava de tudo sobre esse país e queria visitá-lo um dia.

Depois do almoço, Larissa brincou um pouco mais com os irmãos, mas estava a começar a sentir muita fome. Jejuar não era tão fácil quanto ela imaginava.

— Estou realmente com muita fome, mas não quero desistir — disse Larissa ao pai.

— Vais conseguir — o pai a incentivou.

Silenciosamente, ela orou para que sua tia não se divorciasse e pediu a Deus para a ajudar a continuar o jejum. Então, bebeu outro copo de água.

Depois de um tempo, a mãe sugeriu que Larissa também bebesse água morna.

— Podes começar a sentir frio quando deixas de comer — disse a mãe.

A água aqueceu Larissa, e ela tentou com todo o empenho não pensar em comida e continuou a orar pela tia.

À hora do jantar, ela voltou para o quarto. Dobrou algumas roupas, limpou o pó da sua escrivaninha e arrumou o quarto.

No culto da noite, a família orou pela tia e depois conversou sobre o dia.

— O que foi bom para ti hoje? — o pai perguntou à Larissa.

— Estou feliz por ainda estar viva — respondeu ela.

Na manhã seguinte, Larissa, animadamente, comeu salada de pepino, cenoura e alface no pequeno-almoço. A salada estava mais gostosa do que nunca antes.

Poucos dias depois, durante o culto da família, o pai disse que a sua tia tinha mudado de ideias. Já não queria divorciar-se.

Larissa ficou muito feliz por ter jejuado e porque Deus respondeu às suas orações.

Há algo muito especial que gostarias que Deus fizesse na tua vida hoje?

Talvez, assim como Larissa, devas dedicar um tempo a jejuar e orar.

Talvez não tenhas vontade de ficar um dia inteiro sem comer, mas sabias que há muitas outras formas de jejuar?

O que imaginas que poderias deixar de fazer por um dia ou até mesmo por algumas horas a fim de orares pedindo a Deus para operar um milagre especial? **[Ouça as sugestões das crianças.]**

Talvez, podesses deixar de comer biscoitos, bolo, gelado ou outros doces e apenas comer frutas e vegetais.

Ou poderias não usar a Internet e o Facebook por um dia.

Ou poderias decidir não ver filmes por um dia.

Lembrem-se, quando jejuamos, não é porque pensamos em ganhar as bênçãos de Deus. Como disse alguém: “Jejuamos do mundo para podermos banquetear-nos com Jesus”.

Se decidires jejuar, reserva um tempo extra para orar e estar com Jesus. Deus ouve sempre as nossas orações. E Ele gosta especialmente de ouvir a oração das crianças!

—Fim da História Infantil—

Sermão

Vida Virtuosa num Mundo Desvirtuado

[E o chamado para tomarmos a nossa cruz]

Por Melody Mason

(Introdução Slide 1 → SLIDE 2)

Introdução

Em 1994, o Ruanda sofreu um genocídio horrível que matou mais de um milhão de pessoas. Cerca de 100 mil delas eram membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Durante o calor do conflito, uma tribo estava a tentar exterminar a outra. A tribo que estava a ser atacada correu para as igrejas em busca de segurança, pensando que não morreria enquanto estivesse abrigada numa igreja. Numa dessas igrejas, amontoou-se um grupo de adventistas.

As portas estavam trancadas e todos se abraçavam, orando por segurança. Pouco depois, a turba, armada com facões, arrombou as portas, matando as pessoas em seu caminho e até mesmo o pastor. Foi um massacre horrível. Apenas alguns conseguiram escapar.

Poucos dias depois, quando os assassinos foram embora, os sobreviventes voltaram para recolher os corpos mortos e sepultá-los numa vala comum. Ao pegarem nos corpos, notaram que o coração de uma mulher ainda estava batendo. Levaram-na às pressas para o hospital na esperança de salvar a sua vida. A sua luta pela vida foi intensa, e ela sobreviveu. Nos três anos seguintes, ela ia e vinha do hospital. Por fim, começou a reconstruir a sua vida.

Como esposa do pastor adventista do sétimo dia que fora morto no massacre, a irmã Marie decidiu que a morte de seu marido não seria em vão. Ela também decidiu que não viveria com amargura e ódio; pelo contrário, ela perdoou aqueles que a feriram tão profundamente.

(SLIDE 3) – O Testemunho de Marie

Praticando o Perdão

O TESTEMUNHO DE MARIE

Marie¹ leu no livro de Romanos: “Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça” (Rm 12:20).

¹ Marie não é seu nome verdadeiro, nem tão pouco a foto é o seu retrato.

Quando soube que alguns dos assassinos tinham sido capturados e estavam numa prisão próxima, a irmã Marie foi visitá-los e levar-lhes comida. Com o passar do tempo, ela tornou-se a figura “materna” daquela prisão, regularmente levando comida e cobertores aos prisioneiros. Ela também começou a estudar a Bíblia com eles.

Certo dia, enquanto ministrava aos prisioneiros, um jovem chamado Rukundo se aproximou dela, ajoelhou-se em frente dela e começou a beijar seus pés.

— A senhora lembra-se de mim? — ele perguntou.

A irmã Marie respirou fundo ao reconhecer seu rosto. Era o homem que matara seu marido e que tentara matá-la também.

— A senhora perdoa-me? — ele perguntou com lágrimas nos olhos.

Gentilmente, ela ergueu o jovem e o abraçou.

— Eu já te perdoei há muito tempo. Decidi no meu coração que não odiarei. Não vou desperdiçar os meus anos com amargura ou rancor. Eu perdoei-te.

Nos seis meses seguintes, a irmã Marie estudou a Bíblia com Rukundo. Como resultado, ele tomou a decisão de ser batizado. No dia do seu batismo, ele ficou diante de todos os prisioneiros e confessou os seus pecados. Foi um momento bonito e tocante. Marie estava lá para testemunhar.

Depois de alguns anos, o governo de Ruanda concedeu amnistia a Rukundo e ele foi libertado da prisão. Porém, a família dele, incluindo o pai e a mãe, também tinha sido morta no genocídio, e ele não tinha para onde ir. Caminhou até a casa de Marie e bateu à porta:

— Estou sozinho e não sei para onde ir. O que é que eu faço? — ele perguntou. Ela sorriu:

— Eu também estou sozinha! Vou adotá-lo como meu filho e esperaremos pela vinda de Jesus. Então, juntos, encontraremos nossos entes queridos.²

(SLIDE 4 – citação)

No livro *Parábolas de Jesus*, lemos: “Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino. Os filhos de Deus

² Baseado no testemunho dado por Mark Finley em https://youtu.be/8nAflne_iUM. Os nomes foram mudados para proteger a privacidade.

devem manifestar Sua glória. Revelarão em sua vida e caráter o que a graça de Deus por eles tem feito”.³

Talvez as ações de Marie pareçam um exemplo extremo de mostrar o amor de Jesus. Porém, acredito que esse é *exatamente o tipo de cristianismo* que Deus está chamando cada um de nós a viver. É impensável! É radical! É sobrenatural! E é humanamente impossível, salvo pela pessoa que está cheia do Espírito Santo.

(SLIDE 5 – verso)

A leitura bíblica desta manhã encontra-se em 2 Pedro 1:3-4. Vamos lê-la novamente.

“Seu divino poder nos concedeu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por intermédio do pleno conhecimento daquele que nos convocou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos tem outorgado suas preciosas e grandiosas promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo”.

O que significa ser chamado para a glória e a virtude? Acredito que significa viver virtuosamente em um mundo invirtuoso. Significa mostrar, pela maneira como vivemos, o que o amor de Deus fez em nosso próprio coração.

(SLIDE 6 – Jesus servindo)

O Modelo Invertido da Vida Cristã

MODELO DE DISCIPULADO DE JESUS

Nos evangelhos, descobrimos que Jesus dá aos Seus seguidores um modelo de discipulado que está de cabeça para baixo no que diz respeito à forma como a sociedade nos encoraja a viver. O seu modelo é o oposto das típicas regras do mundo para o sucesso.

Permitam-me apresentar alguns exemplos:

- **O mundo diz:** Se quiseres ter sucesso, luta sempre para seres o primeiro.
- **Jesus diz:** No Meu reino, o primeiro será o último. (Ver Mateus 20:16.)

- **O mundo diz:** Cuida de ti mesmo e das tuas necessidades.
- **Jesus diz:** É tudo uma questão de cuidar das necessidades dos outros. (Ver Mateus 20:28.)

- **O mundo diz:** Procura mimar-te e vive a vida ao máximo.
- **Jesus diz:** É tempo de morrer para o eu e os prazeres egoístas e de viver para os outros. (Ver Mateus 16:24.)

³ *Parábolas de Jesus*, p. 226.

- **O mundo diz:** Faz o bem para que todos te vejam e para que sejas recompensado.
- **Jesus diz:** Se o nosso motivo for ser visto pelos homens, não receberemos recompensa no Céu. Na verdade, Ele diz que aquilo que fazemos no anonimato e sem tentar obter atenção é realmente o que mais importa. (Ver Mateus 6:1, 6.)
- **O mundo diz:** Sê amigo dos ricos e famosos para ganhar vantagens.
- **Jesus diz:** Aprende o que significa servir a estes mais pequeninos, pois eles são os maiores no meu reino. (Ver Mateus 25:45.)
- **O mundo diz:** Acumula tesouros, concentra-te em ganhar o máximo que puderes agora.
- **Jesus diz:** Os tesouros temporais que armazenas agora enferrujarão e serão destruídos. Os únicos tesouros que permanecem são aqueles que doas. (Ver Mateus 6:19, 20.)

Se achamos que estes princípios são difíceis, o próximo é realmente extremo. O verdadeiro cristianismo é posto em destaque para a glória de Deus.

- **O mundo diz:** “Olho por olho e dente por dente” e “ama o teu próximo, mas odeia teus inimigos”.
- **Jesus diz:** Ama os teus inimigos. Se lebares uma bofetada, vira a outra face. (Ver Mateus 5:38-44.)

Consideremos esta ordem mais atentamente, como se encontra registada no evangelho de Lucas.

“Abençoai aos que vos amaldiçoam, orai pelos que vos acusam falsamente. Ao que te bate numa face, oferece-lhe igualmente a outra; e, ao que tirar a tua capa, não o impeças de tirar-te também a túnica. Dá sempre a todo aquele que te pede; e, se alguém levar o que te pertence, não lhe exijas que o devolva. Como quereis que as pessoas vos tratem, assim fazei a elas da mesma maneira. Pois se amais os que vos amam, que galardão pode haver nisso? Porquanto, até mesmo os ímpios amam aqueles que os amam. E se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é o vosso mérito? Até os infiéis agem deste mesmo modo. E ainda, se emprestais àqueles de quem esperais receber de volta, qual é a vossa recompensa? Também os incrédulos emprestam aos incrédulos, a fim de receberem seu retorno desejado. Concluindo, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem se desesperar por receber de volta. Então, sendo assim, grande será o vosso prêmio, e sereis filhos do Altíssimo. Porquanto Ele é bondoso até mesmo para com os ingratos e ímpios. Sede misericordiosos para com os outros, assim como vosso Pai é misericordioso para convosco” (Lucas 6:28-36).

(SLIDE 7 - abraço)

Apenas imaginem quão rapidamente a obra seria concluída e Jesus voltaria para nos levar ao lar se mostrássemos o amor de Cristo assim. Jesus diz: “Através deste testemunho todos reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13:35).

Contudo, não vivemos e amamos desta maneira naturalmente. E é difícil falar sobre amar os nossos inimigos assim quando não podemos amar os *nossos amigos e membros da igreja* desta maneira. Precisamos que o Espírito Santo habite em nós; pois, sem Cristo, nada podemos fazer.

(SLIDE 8 – O Próprio Amor)

Oramos por mais paz e alegria, mas deveríamos orar para que o Deus da paz e da alegria habite em nós através do Seu Espírito (ver João 14:27; 15:11). Oramos para sermos mais amorosos, mas deveríamos orar para que o Próprio Amor esteja em nós (ver João 15:10). Oramos para nos tornarmos melhores cristãos, mas deveríamos orar para que o Próprio Cristo vivesse em nós pelo Espírito Santo, como era Seu propósito (ver Efésios 2:22).

(SLIDE 9 – Testemunho de Tom)

Virando a Outra Face

TESTEMUNHO DE TOM

Deixem-me contar outra história. É sobre um homem chamado Tom.

Tom era obreiro bíblico servindo numa região difícil do mundo, onde falar do evangelho nem sempre é fácil e onde muitos cristãos são perseguidos por causa da sua fé.

Segundo a história, Tom e a sua esposa sofreram um acidente de mota. O acidente ocorreu enquanto eles estavam parados ao lado da estrada e outro motociclista apareceu e os atingiu. Felizmente, ninguém ficou gravemente ferido, embora ambas as motas tenham ficado danificadas. O homem que os atingiu estava bêbado. Ele também era o chefe de uma aldeia próxima.

Embora Tom não tivesse muito dinheiro, em vez de ficar com raiva do acidente, ele perguntou ao chefe:

— Como resolveremos este problema?

— Tens de consertar a minha mota! – o chefe respondeu rudemente.

Sem discussão, Tom pagou pelo conserto da moto. Mas não ficou só nisso. Ele também foi visitar o cacique e começou a buscar formas de ajudá-lo e à sua família, oferecendo-se até para ir e arar o seu campo. Tom fez tantas coisas boas a este chefe e sua família que as pessoas daquele vilarejo não puderam deixar de prestar atenção.

— O nosso chefe é um homem muito grosseiro! — alguém disse para Tom certo dia — Por que estás a ser tão bondoso com ele? Ninguém consegue fazer amizade como nosso chefe!

— Porque eu amo Jesus e desejo falar do Seu amor aos outros — foi a resposta de Tom.

Logo depois, alguns moradores do vilarejo perguntaram a Tom se ele poderia ensiná-los mais sobre Jesus. Não demorou muito para Tom começar os estudos bíblicos com vários aldeões, e alguns até foram batizados. O milagre surpreendente é que esse vilarejo estava numa área na qual Tom tentara entrar anteriormente para pregar o evangelho. Mas os seus esforços foram sempre mal sucedidos. Agora, através de sua bondade com o chefe, Deus havia removido uma barreira.

Apenas pense: se Tom tivesse reagido ao acidente da forma que a maioria das pessoas faz, ele nunca teria conseguido alcançar esse vilarejo para Cristo. Conseguir imaginar como as coisas poderiam ser diferentes no nosso mundo e até na nossa igreja hoje se caminhássemos uma milha a mais e servíssemos uns aos outros com tanta humildade altruísta, mesmo quando tivéssemos sido injustiçados?

(SLIDE 10 – Citação)

Lemos no livro *A Ciência do Bom Viver*:

“Não podemos permitir que nosso espírito se irrite por algum mal real ou suposto que nos tenha sido feito. O inimigo que mais carecemos temer é o próprio eu. [...] Nenhuma vitória que possamos ganhar será tão preciosa como a vitória sobre nós mesmos. Não permitamos que nossa sensibilidade seja facilmente ferida. Devemos viver, não para vigiar sobre a nossa sensibilidade ou reputação, mas para salvar pessoas”.⁴

(SLIDE 11 – citação)

Lembre-se:

“O Senhor pode fazer mais em uma hora do que podemos fazer durante toda uma vida e, quando Ele vê que Seu povo está totalmente consagrado, permita-me lhes dizer, uma grande obra será feita em pouco tempo e a mensagem da verdade será levada a lugares escuros da terra, onde ela nunca foi proclamada”.⁵

(SLIDE 12 – bebê)

Vida Virtuosa num Mundo Desvirtuado⁶

De acordo com as Escrituras, cada um de nós foi comissionado, separado e capacitado para um propósito santo: compartilhar o amor de Deus com um mundo agonizante. Para fazer isso,

⁴ *A Ciência do Bom Viver*, p. 485.

⁵ *5th Manuscript Releases*, p. 347.3. [Em tradução livre.]

⁶ A inspiração para o título desta mensagem veio de Frank M. Hasel, autor de *Longing for God*.

devemos estar cheios do Espírito Santo e viver uma vida, interior e exteriormente, virtuosa, honrada e consistente com nosso santo chamado. Não importa como somos tratados. Não importam as influências que nos cercam. Fomos chamados para ser fiéis: “filhos de Deus inculpáveis, vivendo em um mundo corrompido e perverso, no qual resplandeceis como grandes astros no universo” (Fp 2:15).

(SLIDE 13 – citação)

“Para Deus, a glória é conceder Ele Sua virtude a Seus filhos”,⁷ escreveu Ellen White.

Como é exatamente este tipo de vida virtuosa? Bem, ela se assemelha à vida de Jesus! Jesus era o fruto do Espírito em pessoa!

Lemos em Gálatas 5:22, 23 que: “o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”.

Entendam, se o Espírito de Deus habita em nós, o fruto do Espírito Santo se manifestará. Não apenas um pedaço do fruto, mas *todos os gomos!*

Através do Seu exemplo, Jesus mostrou como viver e amar virtuosamente num mundo desvirtuado.

(SLIDE 14 – citação)

Ellen G. White escreveu:

“A vida de Cristo mostrou o que a humanidade pode fazer se participar da natureza divina. Tudo quanto Cristo recebeu de Deus, podemos nós possuir também. Portanto, pedi e recebi. Com a perseverante fé de Jacó, com a invencível persistência de Elias reclamai tudo quanto Deus prometeu”.⁸

Essa deveria ser a nossa oração diária! Quando Deus ofereceu tanto, por que nos contentamos com menos?

Lembre-se: essa não é uma batalha por uma força de vontade mais forte ou mais autocontrole. Na verdade, é uma batalha do coração. A quem rendemos o nosso coração?

(SLIDE 15 – coração)

Infelizmente, o mundo ensinou-nos que a nossa vida tem tudo a ver com o grande número 1: eu! As pessoas dizem: “O que quer que me faça mais realizado e feliz é o melhor para mim”. Mas, de acordo com as Escrituras, esse é um pensamento perigoso!

⁷ *Atos dos Apóstolos*, p. 297.

⁸ *Parábolas de Jesus*, p. 74.

O que nosso coração quer nem sempre é um pensamento justo ou correto. “Ora, não há nada mais enganoso e irremediável do que o coração humano, e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?”, chora Jeremias (17:9). Nunca encontramos segurança quando olhamos para nós mesmos e seguimos o nosso coração!

Precisamos orar continuamente: *“Senhor, toma meu coração! Transforma meu coração! Torna-me semelhante a Ti”*.

(SLIDE 16 – cruz)

“A luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi ferida. A renúncia de nosso eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer luta; mas a alma tem de submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade.”⁹

(SLIDE 17 – verso)

O Chamado para Levar Nossa Cruz

Em Lucas 9:23, 24, a Bíblia nos diz: “Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz dia após dia, e caminhe após mim. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará”.

Agora, à primeira vista, esse chamado para “tomar a cruz” pode parecer pouco atraente. No entanto, ao contrário do pensamento popular, a doce realidade é que, quando tomamos a nossa cruz, isso realmente liberta as mãos de Deus para remover os obstáculos na nossa vida que estão a impedir-nos na nossa jornada para o Céu. Portanto, o que o mundo pode considerar um sacrifício doloroso é realmente nosso proveito celestial.

(SLIDE 18 – citação)

“Nunca somos chamados a fazer um sacrifício real para Deus. Pede que Lhe submetamos muitas coisas, mas fazendo-o não abandonamos senão o que nos impediria na marcha para o Céu. Mesmo quando chamados a abandonar coisas boas em si mesmas, podemos estar seguros de que Deus nos está assim preparando algum bem maior.”¹⁰

Talvez, estejam a lutar com um pecado secreto ou uma força espiritual na vossa vida que simplesmente parecem não conseguir vencer. Uma pessoa sensata disse: “A chave não é quanto estás comprometido com a batalha, mas quanto te rendes a Deus”.

(SLIDE 19 – bandeira branca)

⁹ *Caminho a Cristo*, p. 43.

¹⁰ *A Ciência do Bom Viver*, p. 473, 474.

Lembre-mo-nos de que ao crente agitar a bandeira branca de entrega não está dizendo: “Eu sou um perdedor nesta batalha!” Na verdade, significa: “Finalmente vitória em Jesus!”.¹¹

Quando nos entregamos a Jesus e levamos Sua cruz, algo surpreendente acontece. Em vez de a cruz ser um fardo, descobrimos que: “À medida que a levantemos [a cruz], perceberemos que ela nos erguerá”.¹² Devemos entregar a Jesus a força que imaginamos ter e permitir que Sua força carregue o peso da cruz. Nossa força é impotente e fraca. No momento em que submetemos as nossas fraquezas a Jesus, Ele nos dá a vitória.

(SLIDE 20 – citação)

“Quando se submeter inteiramente a Deus, quando cair quebrantado sobre Jesus, você será recompensado por uma vitória cuja alegria jamais experimentou.”¹³

Ellen White faz este retrato: “[...] quando cair quebrantado sobre Jesus [...]”. Quando caímos sobre Jesus, o que esse quebrantamento significa?

(SLIDE 21 – Pó inestimável)

Pó Inestimável

O quebrantamento é verdadeiramente a oferta mais bela e o sacrifício mais sagrado que podemos dar a Deus. Certamente, é o único sacrifício que temos para dar. A Bíblia nos diz: “O verdadeiro e aceitável sacrifício ao Eterno é o coração contrito; um coração quebrantado e arrependido jamais será desprezado por Deus!” (Sl 51:17).

O significado da palavra “contrito” no Salmo 51:17 vem da palavra hebraica *dâkâh* que significa: *esmagar, fazer em pedaços, quebrar, esmagar até virar pó, transformar em pó e destruir totalmente*.

Pense nisto: Se algo estiver simplesmente quebrado, poderás colar e juntar as peças, mas não consegues colar e restaurar o que se tornou pó. E é isso o que somos na realidade: pó... vasos quebrados, esmagados!

“Que exaltado privilégio!” Ellen White escreveu: “Seres finitos, de pó e cinza, admitidos pela mediação de Cristo na sala de audiência do Altíssimo!”.¹⁴

E pensar que não apenas temos audiência com Deus, mas o pó é exatamente o ingrediente que Deus usa repetidas vezes para operar os Seus melhores milagres.

¹¹ Agradecemos a Nancy Demoss Wolgemuth por esta inspiração, na contracapa de seu livro *Brokenness*.

¹² *Testemunhos para a Igreja*, v. 8, p. 45.

¹³ *Idem*, v. 4, p. 220.

¹⁴ *Orientação da Criança*, p. 307.

No princípio, Deus plantou as árvores e plantas no Jardim do Éden no pó e fez com que crescessem e produzissem frutos (ver Gênesis 1:11). Então, formou o homem e a mulher, Sua obra culminante da criação, feita do pó e ordenou que eles fossem fecundos e se multiplicassem (ver Gênesis 2:7; 1:28).

Façamos uma pausa por um segundo. Reconhecemos que todos os nossos melhores frutos e labores, todas as nossas melhores obras, sem o fôlego da vida, sem o sangue de Jesus e sem o poder do Espírito Santo, nada mais são do que pó? E, no entanto, muitas vezes somos tão arrogantes que nos gloriamos *em nosso pó*!

Felizmente, mesmo depois da maldição do pecado ter caído sobre o mundo, Jesus ainda Se importou com o pó. Ele veio à Terra para continuar Sua obra entre o pó da humanidade (ver 1 Samuel 2:8). Embora tenha usado o pó para restaurar a visão do homem cego (ver João 9:5-6), é o pó e o quebrantamento da vida que Ele costuma usar hoje para restaurar nossa visão espiritual. Ele é bom em misturar água e pó para fazer barro. E é por sermos barro moldável nas mãos do Oleiro Mestre que nos tornamos tudo o que Ele nos criou para ser (ver Jeremias 18:6).

(SLIDE 22 – citação)

Como escreveu uma eloquente autora: “O pó não tem que significar o fim. Frequentemente o pó é o que deve estar presente para o novo [a vida] começar”.¹⁵

Sim, o pó pode verdadeiramente tornar-se belo se estiver nas mãos de um Deus amoroso. E o pó que se entrega tem valor inestimável! Na verdade, foi-nos dito:

“Não há coisa alguma que Satanás tema tanto como que o povo de Deus desimpeça o caminho mediante a remoção de todo impedimento, de modo que o Senhor possa derramar Seu Espírito sobre uma enfraquecida igreja. [...] A chuva serôdia virá, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação”.¹⁶

Entregou o seu pó a Jesus? Entregou-Lhe os seus fracassos, pecados e pedaços quebrados e feridos? Se Lhe entregarmos tudo, Ele poderá operar milagres com o pó.

(SLIDE 23 – Jesus: Dá-me Seu Pó)

Apelo

Hoje, amigos, Jesus estende as Suas mãos feridas pelos pregos e diz: “Dá-me teu pó”. Que convite glorioso! Vamos dar-Lhe o nosso pó, o pó do verdadeiro quebrantamento de um coração

¹⁵ Lysa Terkeurst, *It's Not Supposed to Be This Way*, p. 18.

¹⁶ *Eventos Finais*, p. 192-193.

necessitado, um coração que diz: “Sim, Senhor! Desejo profundamente caminhar Contigo. Desejo ser transformado à Tua imagem, para poder amar os outros com o mesmo amor que Tu me deste. Eu quero ser o cristão virtuoso que Tu me chamaste para ser. Mas tudo o que tenho para Te oferecer está quebrado e defeituoso. Então, eu Te dou os meus fracassos, a minha dor, a minha tristeza e as minhas lágrimas. Até os meus melhores esforços são meramente pó, mas estou disposto a dar-te todo o meu *pó*, e a tornar-me barro nas mãos do Oleiro Mestre. O trono do meu coração é Teu, Senhor! Qualquer que seja a Tua resposta, eu pertenço a Ti”.

Se esta oração é seu desejo hoje, ficaria em pé para fazermos a oração final?

—Fim do sermão—

Anúncio: Junte-se a nós hoje à tarde para o inspirador workshop “O Coração onde Deus Se Deleita em Habitar”.

Programa da Escola Sabatina

Abrir o Celeiro de Poder do Céu [Doze Chaves Bíblicas de Intercessão]

Por Melody Mason

Programa Sugestivo

Hino Inicial: **“Pai, eu me Acheço a Ti,”** nº 286 do *Hinário Adventista*

Oração Inicial

Boas-vindas

Introdução

Música Especial

Texto Bíblico: Tiago 5:16

“Portanto, confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados. A súplica de uma pessoa justa é muito poderosa e eficaz.”

Programa: “Abrindo o Celeiro de Poder do Céu”

Testemunho de Oração Respondida: Opcional

Hino Final: “Chuvas de Bênçãos”, nº 159 do *Hinário Adventista*

Oração Final

Dia Internacional de Oração da Mulher

Em 1990, o Departamento do Ministério da Mulher da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia instituiu o Dia Internacional de Oração da Mulher. Esse é um dia especial que acontece no primeiro sábado do mês de março, quando as mulheres, do mundo inteiro, se unem em oração.

Programa da Escola Sabatina

Encurte ou aumente com testemunhos adicionais, conforme necessário.

Abrindo o Celeiro de Poder do Céu

[Doze Chaves Bíblicas de Intercessão]

Por Melody Mason

Já orou, orou e orou e mesmo assim não vinha nenhuma resposta? Na verdade, quanto mais você orava, piores as coisas pareciam estar ficando. [Conte um testemunho pessoal ou uma ilustração.]

Embora Deus nos ame e queira responder às nossas orações, excedendo abundantemente muito além de tudo o que pedimos ou pensamos, há condições que precisamos cumprir para receber Sua bênção completa.

No livro *Parábolas de Jesus*, lemos:

“Há condições para o cumprimento das promessas de Deus, e a oração nunca pode substituir o dever. [...] Aqueles que apresentam suas petições a Deus, reivindicando Sua promessa, enquanto não satisfazem as condições, ofendem a Jeová. Apresentam o nome de Cristo como autoridade para o cumprimento da promessa, porém não fazem aquilo que demonstraria fé em Cristo e amor a Ele”.¹⁷

Quais são as condições de Deus? “Ele deixa bem esclarecido que o nosso pedido deve estar de acordo com a vontade de Deus; devemos pedir as coisas que Ele prometeu, e o que quer que recebamos deve ser empregado no fazer a Sua vontade. Satisfeitas as condições, a promessa [resposta à oração] é certa.”¹⁸

Quando lemos a Bíblia, logo encontramos um padrão consistente. Deus busca as pessoas. Ele busca a glória de Seu nome. Ele busca o estabelecimento e a edificação de Seu reino. Ele é amor. Essas são expressões naturais de Sua vontade. Quando estamos orando de acordo com Sua vontade e para Sua glória, para que Seu reino seja estabelecido, podemos orar corajosamente e com confiança, mesmo diante das impossibilidades humanas, pois João nos anima: “E esta é a segurança que temos para com Ele: que, se lhe fizermos qualquer pedido, de acordo com a vontade de Deus, temos a certeza de que Ele nos dá atenção” (1 Jo 5:14).

A Chave para Abrir o Celeiro de Poder do Céu

A FORMA como oramos é a chave para abrir o celeiro do Céu. Estes são doze passos sobre como devemos expressar nossas orações. Ore por uma necessidade genuína, com sinceridade de coração, de acordo com a vontade de Deus, pela inspiração do Espírito Santo, com fé, em obediência e arrependimento, com perdão, com honra, por uma mordomia honesta, com

¹⁷ *Parábolas de Jesus*, p. 70.

¹⁸ *Educação*, p. 258.

generosidade, para conhecer o Doador e com persistência duradoura.

Chave 1: POR UMA NECESSIDADE GENUÍNA

Devemos orar por uma necessidade genuína. Você reconhece sua necessidade de Deus e da ajuda que somente Ele pode dar?

“Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça nossas orações e a elas atenda. Uma das primeiras delas é sentirmos nossa necessidade de Seu auxílio. Ele prometeu: ‘Derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca.’ Isaías 44:3. Os que têm fome e sede de justiça, que anelam a Deus, podem estar certos de que serão satisfeitos.”¹⁹

Deus não perde tempo tentando preencher pessoas que já estão cheias de si mesmas. Ele está em busca de vasos vazios.

Chave 2: COM SINCERIDADE

Devemos ser sinceros na oração. Ellen White diz:

“Toda sincera oração é ouvida no Céu. Talvez não seja expressa fluentemente; mas se nela estiver o coração, ascenderá ao santuário em que Jesus ministra, e Ele a apresentará ao Pai sem uma palavra desalinhada, sem uma dificuldade de enunciação, bela e fragrante com o incenso de Sua própria perfeição”.²⁰

“Sem uma dificuldade de enunciação”! Isso não é lindo?

Chave 3: DE ACORDO COM A VONTADE DE DEUS

Devemos orar de acordo com a vontade de Deus. “Como sei a vontade de Deus?”, você pergunta. Para realmente entender a vontade de Deus, precisamos conhecer a Palavra de Deus. Se conhecermos a Palavra, teremos uma imagem mais clara de Sua vontade.

“Tudo o que está alinhado à Sua natureza e de acordo com Sua vontade. Não necessitamos questionar se Deus deseja nos livrar de pecar, de nos dar poder sobre o inimigo, de nos dar perfeita paz, alegria transbordante, forças para ministrar, casamentos saudáveis e frutificação para Seu reino. Essas são coisas que Ele deixa muito claro na Escritura as quais Ele Se deleita em dar”.²¹

Quando sabemos que nossas orações estão alinhadas com a missão do Reino, apresentada nas

¹⁹ *Caminho a Cristo*, p. 95

²⁰ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 472.

²¹ Leslie Ludy, *Wrestling Prayer*, p. 179.

Escrituras, podemos orar corajosamente. Se não tivermos certeza de qual é a vontade de Deus, então podemos orar destemidamente por sabedoria, reivindicando Tiago 1:5.

Chave 4: PELA INSPIRAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Devemos rogar a inspiração do Espírito Santo. Às vezes, nossa agenda de oração nem sempre é a agenda de oração de Deus. Ao orarmos, ao invés de simplesmente apresentar nossa lista de desejos, precisamos começar a perguntar a Deus sobre o que Ele quer que oremos ao nos aprofundarmos na Palavra de Deus.

O Senhor nos insta: “Invoca-me e te responderei, e te revelarei conhecimentos grandiosos e inacessíveis, que não sabes” (Jr 33:3).

Ellen White revela: “Se nos aproximarmos de Deus, Ele se aproximará de nós, e a Sua glória irá adiante de nós. Ele incitará nossas petições, ensinando-nos a pedir as mesmas coisas que Ele mesmo se comprometeu a nos dar”.²²

Chave 5: COM FÉ

Devemos orar com fé. Aceitamos Deus pela fé em Sua palavra? Tiago 1:6 diz: “Todavia, peça-a com fé, sem qualquer sombra de dúvida, pois quem crê com reservas é semelhante à onda do mar, agitada e levada pelos ventos”.

No livro *Caminho a Cristo*, lemos: “[...] a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência”.²³

Chave 6: EM OBEDIÊNCIA E ARREPENDIMENTO

Devemos orar com um estilo de vida de obediência e arrependimento. Isso significa que quando pedimos a Deus para responder às nossas orações, também estamos buscando obedecê-Lo da melhor maneira possível e abandonar qualquer pecado conhecido, não porque nossa obediência nos torne dignos de Suas bênçãos, mas porque nossa obediência é evidência de nosso amor.

O salmista escreve no Salmo 66:18: “Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria” (NVI).

É por isso que somos lembrados: “Se Lhe prestamos apenas uma obediência parcial, com a metade do coração, Suas promessas não se cumprirão em nós”.²⁴

Quando Saul foi chamado para ser o primeiro rei de Israel, seu espírito era humilde e educável.

²² *General Conference Bulletin*, 2 de abril de 1903, art. A, par. 6, “How to Receive God’s Blessing” (tradução livre).

²³ *Caminho a Cristo*, p. 95.

²⁴ *A Ciência do Bom Viver*, p. 227.

Ele era flexível e moldável como servo de Deus e fazia tudo o que o Senhor lhe pedia. Como resultado, Deus o abençoou. Porém, ao se tornar popular e experiente, seu orgulho cresceu. Ele começou a tomar suas próprias decisões e a fazer as coisas à sua maneira.

Quando Deus lhe pediu para destruir os amalequitas, Saul foi seletivo em sua obediência. Escolheu matar alguns, mas poupar outros, justificando sua desculpa com motivos que pareciam divinos. O próximo fato que ouvimos sobre Saul é quando ele precisou do conselho de Deus sobre a batalha contra os filisteus. Mas Deus já deixara de responder às orações de Saul por causa de sua desobediência e desculpas. Sem ter aonde ir, Saul consultou uma feiticeira. Infelizmente, os filisteus ganharam a batalha contra Israel. Saul não apenas perdeu seu reino e sua vida, mas também sua alma (ver 1 Samuel 28:15-28; 31:1-13).

A oração é inútil se a vida não condiz com ela. Ellen White nos adverte: “Mas devemos viver em harmonia com nossas orações”.²⁵ Não surpreende que haja tão pouco poder na oração hoje! Temos tentado viver um padrão duplo. Temos tentado viver em pecado e ter Deus também. Devemos clamar a Deus para mudar nosso coração e nos salvar!

Chave 7: COM PERDÃO

Devemos orar com um coração de perdão. Jesus nos aconselha: “Mas, quando estiverdes orando, se tiverdes algum ressentimento contra alguma pessoa, perdoai-a, para que, igualmente, vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas” (Mc 11:25).

Mas não para por aí. Jesus pregou no Sermão do Monte: “Assim sendo, se trouxeres a tua oferta ao altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali mesmo diante do altar a tua oferta, e primeiro vai reconciliar-te com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta” (Mt 5:23, 24).

Ellen White acrescentou: “Quando chegamos a pedir misericórdia e bênçãos de Deus, devemos fazê-lo tendo no coração um espírito de amor e perdão. [...] Se esperamos que nossas orações sejam atendidas, devemos perdoar aos outros do mesmo modo e na mesma medida em que esperamos ser perdoados”.²⁶

Chave 8: COM HONRA

Devemos orar por um estilo de vida que honre nossa família. 1 Pedro 3:7 ordena: “Exatamente, da mesma maneira, vós maridos, vivei com vossas esposas a vida cotidiana do lar, com sabedoria, proporcionando honra à mulher como parte mais frágil e coerdeira do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as vossas orações”.

²⁵ *Orientação da Criança*, p. 328.

²⁶ *Caminho a Cristo*, p. 97.

Não é incrível que o modo como amamos (ou não) os membros de nossa família possa impedir nossas orações?

Chave 9: POR UMA MORDOMIA HONESTA

Devemos orar com um estilo de vida de boa mordomia. Você sabia que a forma como agimos como “mordomos” dos recursos de Deus afeta nossas orações?

“Como Doador de todas as bênçãos, Deus requer certa porção de tudo quanto possuímos. Esta é uma providência para sustentar a pregação do evangelho. Restituindo a Deus essa parte, testemunharemos nosso apreço por Suas dádivas. Como podemos, pois, reivindicar Suas bênçãos, se retemos o que Lhe pertence? Como podemos esperar que nos confie coisas celestiais, se somos mordomos infiéis das terrenas? Pode ser que nisso esteja o segredo das orações não atendidas.”²⁷

O Senhor enviou esta mensagem através de Malaquias:

“Pode um ser humano roubar algo de Deus? No entanto estais me roubando! E ainda ousam questionar: ‘Como é que te roubamos?’ Ora, nos dizimos e nas ofertas! Estais debaixo de grande maldição, porquanto me roubais; a nação toda está me roubando. Trazei, portanto, todos os dizimos ao depósito do Templo, a fim de haja alimento em minha Casa, e provai-me nisto, assegura o SENHOR dos Exércitos, ‘e comprovai com vossos próprios olhos se não abrirei as comportas do céu, e se não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que nem conseguireis guardá-las todas’ (Ml 3:8-10).

Chave 10: COM GENEROSIDADE

Devemos orar a partir de um estilo de vida generoso para com os necessitados. A boa mordomia é mais do que apenas devolver o dízimo. Também é ajudar os necessitados. “Refleti sobre isto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado” (Tg 4:17).

Vemos aqui outro princípio fundamental para ter a oração respondida. Somos advertidos: “Quem fecha os ouvidos às súplicas dos pobres, um dia também clamará e não e não será ouvido” (Pv 21:13).

Chave 11: PARA CONHECER O DOADOR

Devemos orar para conhecer o Doador. Jesus orou ao Pai: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3)

Nosso único objetivo e propósito na oração deve ser conhecer o Doador. Deus não é um tipo de mágico no Céu, simplesmente esperando para satisfazer nossa lista diária de compras e derramar bênçãos sobre nós. Ele busca nosso amor, nossa devoção e nossa adoração. É por isso que o

²⁷ *Parábolas de Jesus*, p. 70, 71.

Salmo 37:4 proclama: “Deleita-te no SENHOR, e Ele satisfará os desejos do teu coração”.

Chave 12: COM PERSISTÊNCIA DURADOURA

Finalmente, para podermos receber respostas às orações, devemos orar com persistência e perseverança. Não podemos parar quando nos cansamos ou quando nossas orações parecem sem esperança, mas devemos orar até compreendermos a resposta. Ellen White nos diz: “A perseverança na oração é também uma condição para ser ela atendida”.²⁸

É por isso que Jesus nos instrui a “pedir [...], buscar [...] bater [...]” (ver Mateus 7:7) e continuar batendo! Esse foi o motivo de a viúva ter sido recompensada por seus rogos ao juiz injusto, em Lucas 18. Ela continuou batendo e perseverou; esse é o tipo de paciência que Deus está procurando em nós: pessoas que não desistem, mas que continuam batendo!

Ellen White, com sabedoria, escreveu: “Não há perigo de que o Senhor despreze as orações de Seu povo. O perigo está em que desanimem na tentação e prova e deixem de perseverar em oração”.²⁹

Deus não está tentando dificultar ou complicar a oração para nós. Simplesmente, Ele está buscando pessoas que estão tão desesperadas para encontrá-Lo que, quando o fizerem, elas O seguirão por todo o caminho.

[Conte uma história pessoal de oração respondida.]

Oremos para que nosso coração seja profundamente consagrado hoje. Que possamos reivindicar as chuvas de bênçãos que Deus aguarda derramar sobre aqueles que O tomam em Sua Palavra! Vamos nos ajoelhar e orar de verdade!

—Fim do Programa da Escola Sabatina—

²⁸ *Caminho a Cristo*, p. 97.

²⁹ *Parábolas de Jesus*, p. 89.

Seminário

O Coração Onde Deus Se Deleita em Habitar

[A Beleza do Quebrantamento e da Humildade]

Por Melody Mason

Programa Sugestivo

Leitura Bíblica: Isaías 57:15

“Porquanto assim afirma o Alto e Sublime, Aquele que vive para sempre, e cujo Nome é Santíssimo: ‘Habito no lugar mais majestoso e santo do universo; contudo, estou presente com o contrito e humilde de espírito, a fim de proporcionar um novo ânimo ao quebrantado de coração e um novo alento ao coração arrependido!’.”

Oração:

Música Especial (opcional):

Apresentação do seminário: “O Coração onde Deus Se Deleita em Habitar”

Sessão extraordinária de oração: Orar pela leitura de “A Beleza da Humildade”

Encerramento e conclusão:

Hino Final: “Da Igreja o Fundamento”, nº 504 do *Hinário Adventista*

Oração:

O Coração Onde Deus Se Deleita em Habitar

[A Beleza do Quebrantamento e da Humildade]

Por Melody Mason

Você já pensou no tipo de coração onde Deus Se deleita em habitar?

(Introdução: Slide 1 → Slide 2)

A Bíblia nos diz: “Porquanto assim afirma o Alto e Sublime, Aquele que vive para sempre, e cujo Nome é Santíssimo: ‘Habito no lugar mais majestoso e santo do universo; contudo, estou presente com o contrito e humilde de espírito, a fim de proporcionar um novo ânimo ao quebrantado de coração e um novo alento ao coração arrependido!’” (Is 57:15).

Quando examinamos as Escrituras, descobrimos que vezes Deus Se deleita várias vezes em habitar com aqueles cujo coração é contrito e humilde. Isso significa que Deus gosta quando choramos? Não! É porque o coração contrito e humilde sabe que precisa de um Salvador e não é demasiadamente orgulhoso para se permitir aprender.

Infelizmente, as pessoas orgulhosas têm dificuldade de se aproximar de Deus...

(Slide 3)

Certo pastor disse: “O orgulhoso não escuta, ele já sabe”.

(Slide 4)

Outro escreve: “O orgulho é a única doença que deixa todos doentes, exceto aquele que a possui!”

(Slide 5)

Ainda outro diz: “O orgulho é o monóxido de carbono do pecado. Silenciosa e lentamente, ele mata-o sem que você se dê conta”.³⁰

(Slide 6)

Estou certa de que você se pode relacionar com estas afirmações sobre o orgulho e, talvez, esteja a pensar em alguém na sua vida que gostaria que ouvisse esta mensagem agora. Mas este seminário não diz respeito a outra pessoa; este seminário é sobre *você* e *eu*! Precisamos nos perguntar: “Existe orgulho no meu coração que pode estar impedindo a bênção de Deus?”

(Slides 7, 8, 9 – Citação longa)

A seguinte passagem do livro *Caminho a Cristo* mostra isso na devida perspectiva e nos ajuda a compreender mais claramente porque essa é uma questão muito importante na vida do crente:

“Deus não considera todos os pecados igualmente graves; há aos Seus olhos, como aos do homem, gradações de culpa; por mais insignificante, porém, que este ou aquele mau ato possa parecer aos olhos humanos, pecado algum é pequeno à vista de Deus. O juízo do homem é parcial, imperfeito; mas Deus avalia todas as coisas como são na realidade.

³⁰ Citado por Tim Keller na mídia social.

O bêbado é desprezado, e diz-se-lhe que seu pecado o excluirá do Céu; **ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça muitas vezes não são reprovados.** No entanto, esses são pecados especialmente ofensivos a Deus, pois são contrários à benevolência de Seu caráter e àquele desinteressado amor que é a própria atmosfera do Universo não caído. A pessoa que cai em algum pecado grosseiro sente, talvez, sua vergonha e miséria, e sua necessidade da graça de Cristo; mas o orgulho não sente necessidade alguma, e assim fecha o coração a Cristo e às infinitas bênçãos que veio dar”.³¹

(Slide 10 - citação)

Lembra-se do que conversamos esta manhã? “O nosso único direito a Sua misericórdia [de Deus] é nossa grande necessidade.”³² Portanto, se humildemente reconhecemos nossa necessidade, temos esperança!

(Slide 11 – mulher no deserto)

Lembre-se, se estiver a sentir-se um pouco sobrecarregada, sentindo como se estivesse vivendo num árido deserto espiritual e não sabe como sair daí, então está no lugar perfeito para Deus trabalhar! Deus gosta de trabalhar com ossos secos. E gosta de trabalhar com pó!

Jesus nos diz: “Eu não vim para convocar os justos, mas sim, para chamar os pecadores ao arrependimento!” (Lc 5:32). Se reconhecermos que somos pecadores, poderemos ser encorajados, pois estamos qualificados para a dádiva da salvação.

Mas voltando à humildade! Se Deus nos está chamando para cultivar um coração humilde, como isso se parece na vida quotidiana?

(Slide 12 – sem telhado)

No livro *Continuous Revival: The Secret to Victorious Living*, o autor Norman Grubb escreve o seguinte:

Todas os relacionamentos cristãos são vias de mão dupla, não de mão única. Elas são *horizontais* e *verticais*. [...] Não podemos, por exemplo, dizer que nos tornamos justos diante de Deus, pela fé em Cristo, e mesmo assim continuar injustos entre os homens.³³

Permita-me dizer da seguinte forma: Podemos comparar um homem a uma casa. Ela tem um telhado e paredes. Mesmo em seu estado caído, o homem tem um teto em cima de seus pecados, que fica entre ele e Deus; e ele também tem paredes erguidas, entre ele e seu próximo. Mas na salvação, quando quebrantado diante da cruz, não apenas o telhado é removido pela fé em Cristo, mas as paredes desmoronam, e a verdadeira condição como um pecador salvo pela graça é confessada diante de todos os homens.

Infelizmente, o problema logo começa novamente depois da conversão, e aqui se encontra o impedimento básico ao reavivamento contínuo. O reavivamento contínuo é o quebrantamento contínuo; mas o quebrantamento é uma via de sentido duplo, e isso significa que as paredes devem continuar desmoronadas e também o teto. Mas o pecado

³¹ *Caminho a Cristo*, p. 30.

³² *A Ciência do Bom Viver*, p. 161.

³³ Norman Grubb, *Continuous Revival: The Secret to Victorious Living*, p. 18, 19.

mais enraizado e sutil do homem é o orgulho: autoestima e respeito próprio. Embora dificilmente reconheçamos isso, embora cuidadosamente evitemos manter afastado o telhado entre nós e Deus mediante o arrependimento e a fé, logo permitimos que as paredes da respeitabilidade lentamente se ergam novamente entre nós e nossos irmãos. Não nos importamos de que nossos irmãos saibam do sucesso que temos em nossa vida cristã. Se ganharmos uma alma, se dirigirmos uma classe, se tivermos uma oração respondida, se obtivermos boas ideias das Escrituras, não nos importamos que eles saibam dessas coisas, porque temos um pouco de crédito refletido por causa deles...

Se Deus tem que lidar conosco por causa da nossa impaciência ou temperamento forte no lar, por causa da nossa desonestidade nos negócios, por causa da nossa frieza ou outro pecado, de modo algum damos facilmente testemunho aos nossos irmãos de trato fiel e graciosos de Deus nessas áreas de fracasso. Por que não? Só por causa do orgulho... O fato é que nós amamos o louvor dos homens bem como o de Deus, e é exatamente isso que as Escrituras dizem que interrompe o fluxo da confissão diante dos homens (João 12:42,43).³⁴

(Slide 13 – citação)

Andrew Murray escreve em seu livro *Humility and Absolute Surrender*: “É fácil pensar que nos humilhamos diante de Deus; mas a humildade diante dos homens será a única prova suficiente de que nossa humildade diante de Deus é real”.

(Slides 14, 15 – citação)

Ellen White escreve:

“Que o espírito soberbo se curve em humilhação. Que o duro coração seja quebrantado. Que não haja mais mimos, autocomiseração e exaltação do eu. Olhem, oh, olhem Àquele a quem nossos pecados pregaram na cruz! Vejam-No descendo passo após passo a senda da humilhação para nos erguer, humilhando-Se até o ponto de não ter mais onde baixar. E tudo para salvar-nos; a nós a quem o pecado abateu. Seremos nós tão indiferentes, tão frios, tão formais, tão orgulhosos, tão autossuficientes? Quem entre nós segue fielmente o Modelo? Quem começou e continua na batalha contra o orgulho próprio? Quem tem, com determinação, lutado contra o egoísmo até expulsá-lo do coração e da vida?”³⁵

Permitam-me contar uma história!

(Slide 16 – Testemunho de Corrie Ten Boom)

Um Coração Humilhado

O TESTEMUNHO DE CORRIE TEN BOOM³⁶

Você já deve ter ouvido falar de Corrie Ten Boom que, com a sua família, salvou a vida de mais de 800 judeus durante o Holocausto Nazi da Segunda Guerra Mundial. Como resultado do

³⁴ Norman Grubb, *Continuous Revival: The Secret to Victorious Living*, p. 20-22.

³⁵ *Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 17, 18.

³⁶ Este é o nome e a foto verdadeiros de Corrie Ten Boom.

trabalho clandestino da sua família na Holanda, todos foram presos e enviados para Ravensbrück, um dos campos de concentração mais brutais em toda a Alemanha. Milhares morreram ali!

Quando Corrie foi miraculosamente liberta do campo de concentração, em dezembro de 1944, todos os membros mais próximos da sua família já tinham morrido na prisão. Porém, em vez de acalantar as suas feridas ou ficar amargurada, Corrie passou o resto da sua vida a viajar pelo mundo e a compartilhar o amor de Jesus.

Ela ficou conhecida e amada pela sua compaixão e pelo seu doce espírito de graça e humildade. E muitos foram trazidos a Jesus através do seu testemunho. Contudo, ela ainda era muito humana, assim como você e eu.

Certa vez, enquanto viajava, Corrie compartilhou como estava a lutar para permanecer sentada durante uma longa noite de reuniões em Cuba. Ela acabara de apresentar uma mensagem sobre o amor de Deus e então estava à espera sentada, atrás do púlpito, enquanto dois homens fizeram longas apresentações. Estava muito quente e úmido, insetos incômodos estavam por toda a parte e estava a ficar tarde. Corrie estava cansada e a sua paciência a esgotar-se, quando o último orador começou a fazer um longo apelo.

“Certamente ninguém ali estava disposto a fazer qualquer outra coisa além de ir para casa”, Corrie pensou. “Espero que ninguém venha à frente. Estou desesperada pela minha cama.” Mas, para sua grande surpresa, muitas pessoas começaram a vir à frente em resposta ao apelo. Algumas com lágrimas nos olhos. Subitamente, Corrie reconheceu o egoísmo do seu coração. Ela tinha desejado que as pessoas não entregassem a vida a Jesus simplesmente porque estava cansada, com calor e enfadada. Imediatamente ela confessou o seu pecado a Deus e pediu o Seu perdão. Então, ela levantou-se para orar com as pessoas que atenderam ao apelo.

No dia seguinte, ela foi convidada a falar numa grande igreja numa área de classe alta de Havana. Muitas pessoas importantes e ricas estavam presentes. Quando ela entrou na igreja naquela manhã, entregaram-lhe o livreto do programa com uma apresentação floreada: “Corrie Ten Boom é a evangelista mais popular do mundo. [...] Ela é incansável e totalmente altruísta em sua dedicação absoluta à causa do Evangelho”. Enquanto Corrie lia a introdução, seu coração afundou. Então, ela orou: “Senhor, se estas pessoas soubessem quem é a verdadeira Corrie Ten Boom, elas *não* teriam vindo me ouvir falar esta manhã”.

“Por que você não lhes diz quem é a verdadeira Corrie...”, o Espírito Santo respondeu. Imediatamente ela começou a protestar. “Mas Senhor, se eu lhes disser, eles poderão me rejeitar, não é mesmo?” Novamente, ela ouviu a voz suave e firme: “Eu posso abençoar a mentira?”

Então, naquela manhã, Corrie contou a dolorosa verdade à audiência. Isso resultou em muitos corações quebrantados e foi lançado o fundamento para um verdadeiro reavivamento.

(Slide 17 – citação)

(Slide 18 – pergunta)

Você pode estar a perguntar-se: **O que é o verdadeiro quebrantamento?** Alguns acham que é uma constante introspecção mórbida. Outros pensam que se trata de ser extremamente emotivo nos cultos religiosos ou deprimido em espírito enquanto toda a gente está feliz. Ainda outros podem pensar que se trata de aceitar calado o abuso dos outros, ano após ano. Na verdade, não é nenhuma das opções acima. A realidade é que muitos têm sofrido calados a dor, e ainda muitos mais derramaram baldes de lágrimas e, não obstante, nunca experimentaram o quebrantamento verdadeiro e genuíno.

(Slide 19 – citação)

O verdadeiro quebrantamento é um estilo de vida, momento a momento, de concordar com Deus sobre a verdadeira condição de meu coração e vida, não como todo mundo pensa que é, mas como Ele sabe que é. O quebrantamento é a destruição de minha vontade própria, a entrega absoluta de minha vontade à vontade de Deus. É dizer: ‘Sim, Senhor!’, sem resistência, sem irritação, sem obstinação, simplesmente me submetendo [sem considerar a dor ou o custo] à direção e à vontade de Deus em minha vida”.³⁷

Hoje à tarde, dedicaremos algum tempo para orar e pedir a Deus que nos ajude a ter um verdadeiro quebrantamento interno, um genuíno reconhecimento de nossa grande necessidade espiritual.

A leitura para nosso período de oração é **“A Beleza da Humildade”**.

Porém, tenho que avisar que a leitura não é fácil, porque ela corta! Cortou meu coração quando a li pela primeira vez, porque reconheci todas as maneiras pelas quais necessito da graça salvadora de Deus. Mas é por isso que é importante compartilhar.

(Slide 20 – citação)

Ellen White nos diz: “Muitas vezes havemos de prostrar-nos em pranto aos pés de Jesus, por motivo de nossas faltas e erros; mas não nos devemos desanimar. [...] À medida que desconfiarmos de nossa capacidade, confiaremos na capacidade de nosso Redentor, [...]”.³⁸

Lembre-se de que Jesus está conosco e Ele está a trazer-nos ao pé da cruz. *E esse é o melhor lugar para se estar!*

A Beleza da Humildade

LEITURA EM ORAÇÃO

[Nota: Há **duas** leituras diferentes sobre a Beleza da Humildade, começando na página 35. Pode escolher usar a leitura curta, de uma página, ou uma versão mais profunda e mais longa. A versão curta foi incluída neste material para distribuição durante o seminário, se possível.]

Sugestões para as Reuniões de Oração:

(Slide 21 Versão abreviada de A Beleza da Humildade)

³⁷ Nancy Demoss, *Brokenness*, p. 44.

³⁸ *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 337.

(Slides 22 – 33 Versão extensa de A Beleza da Humildade)

A reunião de oração pode ser realizada de diferentes formas.

1. Duas pessoas podem ler, da frente, as várias seções de “A Beleza da Humildade”. Uma pessoa lê a parte da HUMILDADE, e a outra, a parte do ORGULHO. Então, permita que pequenos grupos orem pelos pontos lidos.
2. O apresentador pode ler, da frente, várias partes de “A Beleza da Humildade” e então liderar alguns minutos de oração, juntamente com os outros, em resposta aos pontos mencionados e então repetir até que todos os pontos sejam abrangidos.
3. O apresentador pode ler na íntegra “A Beleza da Humildade” e então permitir que os pequenos grupos discutam e orem no final.
4. O apresentador pode entregar a versão abreviada de “Orgulho versus Humildade” e permitir que os pequenos grupos leiam e orem. Ou pedir às pessoas para dedicarem tempo para orar individualmente.

PONTO IMPORTANTE: Quando estamos convictos de algo, é importante seguir essa convicção com oração. Não termine a leitura de “A Beleza da Humildade” sem o devido tempo para a resposta à oração.

A Beleza da Humildade

[Contrastes entre o Orgulho e a Humildade]

CONTRASTES

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si veem todo o bem que fazem e sentem-se dignas da salvação.**
- Pessoas humildes e altruístas sabem que somente pela justiça de Cristo elas podem obter a salvação.

“Não por causa de alguma atitude justa que pudéssemos ter praticado, mas devido à sua bondade, Ele nos salvou por meio do lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3:5).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si sentem-se confiantes e envaidecidas do quanto sabem.**
- Pessoas humildes e altruístas ficam humilhadas a respeito do quanto ainda têm a aprender.

“Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do Senhor, e orou: “Quem sou eu, ó Soberano Senhor, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto?” (2Sm 7:18).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si agradecem a Deus por não serem iguais às outras.**
- Pessoas humildes e altruístas entendem que o “orgulho” em si é tão mortal quanto os pecados do mundo.

“Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará sem a devida punição” (Pv 16:5).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si são rancorosas porque têm dificuldade de dizer: “Eu estava errado. Perdoas-me?”**
- Pessoas humildes e altruístas são rápidas em dizer: “Sinto muito. Vamos resolver isso”.

“Assim sendo, se trouxeres a tua oferta ao altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali mesmo diante do altar a tua oferta, e primeiro vai reconciliar-te com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta” (Mt 5:23, 24).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si tendem a concentrar-se nas falhas e fraquezas dos outros e não se comovem com o quebrantamento de outra pessoa.**
- Pessoas humildes e altruístas sentem profundamente suas fraquezas e grande necessidade espiritual e são sensíveis àqueles que estão quebrantados.

“Esta declaração é fiel e digna de plena aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior” (1Tm 1:15).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si têm que provar que estão certas e salvar as aparências mesmo quando estão erradas.**
- Pessoas humildes e altruístas estão dispostas a ceder o "direito de ter razão" em situações mesmo quando estão certas, pois estão mais preocupadas em ser justas diante de Deus do que em estar certas diante dos homens.

“Porque é melhor sofrer por praticar o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal” (1Pe 3:17).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si protegem egoisticamente o seu espaço, o seu tempo e a sua reputação.**
- Pessoas humildes e altruístas têm um espírito generoso de doação e estão dispostas a ser incomodadas, permitindo que Deus proteja o seu espaço, tempo e reputação.

“Dai sempre, e recebereis sobre o vosso colo uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante; generosamente vos darão. Portanto, à medida que usares para medir o teu próximo, essa mesma será usada para vos medir” (Lc 6:38).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si estão ocupadas demais para perceber ou alcançar as "pessoas pequenas" em sua vida, aqueles que não podem beneficiá-las de alguma forma específica.**
- Pessoas humildes e altruístas buscam sempre servir e ministrar até mesmo aos “mais pequeninos” como a Jesus.

“Então o Rei, esclarecendo-lhes responderá: ‘Com toda a certeza vos asseguro que, sempre que o fizestes para algum destes meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a mim o fizestes’” (Mt 25:40).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si desejam ser reconhecidas e aplaudidas e cobiçam promoções, troféus e recompensas.**
- Pessoas humildes e altruístas desejam ser fiéis para que a glória de Deus possa ser vista e evitam o reconhecimento ou aplausos.

“Não a nós, SENHOR, nenhuma glória a nós, mas, sim, ao teu Nome, por teu amor e por tua fidelidade!” (Sl 115:1).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si são rápidas a exhibir seus títulos e grandes realizações e sentem-se no direito de receber um tratamento especial.**
- Pessoas humildes e altruístas não precisam de falar dos seus títulos ou realizações e contentam-se em passar despercebidas desde que Deus receba a glória.

“Muitos proclamam sua própria benignidade; contudo, o homem fiel, quem o achará?” (Pv 20:6).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si usam a vida e qualquer influência que receberam como palco para se mostrar.**
- Pessoas humildes e altruístas usam o palco e a influência que Deus deu para procurar exaltar a Cristo e garantir que somente Ele seja visto.

“É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3:30).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si têm dificuldade em servir e submeter-se aos outros; e são especialmente propensas a criticar e murmurar contra aqueles em posições de autoridade ou liderança.**
- Pessoas humildes e altruístas, como Jesus, servem a todos com humildade, sem levar em conta o status ou a posição. Elas enaltecem aqueles que não podem trazer-lhes nenhum benefício e procuram respeitosamente sustentar os braços daqueles que têm autoridade.

“E quem quiser ser o primeiro entre vós que se torne vosso escravo. Assim como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como único resgate por muitos” (Mt 20:27, 28).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si estão sempre a pensar nas boas coisas que fazem para Deus e em como a igreja ou o ministério não poderia ficar sem elas.**
- Pessoas humildes e altruístas entendem que sem Deus elas não podem fazer nada de valor para Seu reino. Elas sentem-se indignas só de ser usadas por Deus.

“Pois é Deus quem produz em vós tanto o querer como o realizar, de acordo com sua boa vontade” (Fp 2:13).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si costumam ser frias, distantes, rígidas, implacáveis e inacessíveis. Quando ocorrem mal-entendidos, elas esperam que os outros deem o primeiro passo.**
- Pessoas humildes e altruístas são calorosas, amorosas, acolhedoras em suas maneiras, clementes e fáceis de serem solicitadas. Elas são rápidas a fazer as pazes.

“Toda amargura, cólera, ira, gritaria e blasfêmia sejam eliminadas do meio de vós, bem como toda a maldade! Pelo contrário, sede bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando uns aos outros, da mesma maneira como Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4:31, 32).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si costumam ficar na defensiva quando criticadas e não querem que os outros saibam quando elas cometeram um erro ou agiram mal.**

- Pessoas humildes e altruístas recebem críticas com um coração humilde e aberto e procuram crescer a partir delas. Não ficam muito preocupadas quando os outros veem suas falhas.

“Porquanto o SENHOR corrige a quem ama, da mesma forma que o pai repreende” (Pv 3:12).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si tendem a caminhar sozinhas e têm dificuldade em compartilhar suas lutas e necessidades espirituais com os outros.**
- Pessoas humildes e altruístas estão dispostas a ser abertas, vulneráveis e reais diante dos outros. Elas não estão preocupadas em parecer fracas, mas querem ser genuínas para que a força de Deus possa ser glorificada mesmo nos seus momentos de fraqueza.

“Entretanto, Ele me declarou: ‘A minha graça te é suficiente, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’. Sendo assim, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que o poder de Cristo repouse sobre mim” (2Co 12:9).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si, quando confessam pecados a Deus, tendem a confessar de forma vaga e generalizada: “Querido Deus, por favor, perdoa todos os meus pecados”.**
- Pessoas humildes e altruístas, quando confessam pecados a Deus, sempre confessam pecados específicos. “Querido Deus, por favor me perdoe por _____”.

“Portanto, confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados. A súplica de uma pessoa justa é muito poderosa e eficaz” (Tg 5:16).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si estão preocupadas em ser respeitáveis e não um espetáculo, e, portanto, costumam viver uma fachada hipócrita.**
- Pessoas humildes e altruístas estão mais preocupadas em estar certas com Deus, e evitam todas as formas de hipocrisia ou vida dupla.

“Eis que Deus enxerga não como o ser humano vê, porquanto o homem julga e toma em elevada consideração a aparência, mas o SENHOR sonda o coração” (1Sm 16:7).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si comparam-se aos outros e sentem-se merecedoras de honra e salvação.**
- Pessoas humildes e altruístas reconhecem sua verdadeira condição pecaminosa e louvam a Deus por ter enviado Seu Filho para que, embora de não ser merecedoras, possam receber salvação e honra.

“Porém, Deus comprova seu amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido em nosso benefício quando ainda andávamos no pecado” (Rm 5:8).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si acham que estão muito bem, mas são cegas quanto à verdadeira condição do seu coração.**
- Pessoas humildes e altruístas têm uma atitude contínua, dizendo: “Ó Deus, sê benevolente para comigo, pois sou pecador”.

“Entretanto, o publicano ficou à distância. Ele sequer ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, confessava: ‘Ó Deus, sê benevolente para comigo, pois sou pecador’” (Lc 18:13).

- **Pessoas orgulhosas e cheias de si não acham que precisam de reavivamento, mas acham que toda a gente precisa.** (Na verdade, agora mesmo, eles estão a fazer uma lista mental de todos aqueles que precisam ler esta lista.)
- Pessoas humildes e altruístas serão as primeiras a reconhecer que precisam de reavivamento espiritual diário! Eles estão constantemente a sentir a sua necessidade de um novo derramamento do Espírito Santo em seu coração e vida.

“Acaso não nos renovarás a vida, a fim de que o teu povo se rejubile em ti?” (Sl 85:6).

“Tem piedade de mim, SENHOR, pois a ti clamo, todo o dia” (Sl 86:3).

“Beauty of Humility” (A Beleza da Humildade) foi revisada e adaptada nos ensinamentos de Nancy DeMoss Wolgemuth sobre Quebrantamento e está sendo usada com permissão de www.ReviveOurHearts.com. Direitos autorais originais de Revive Our Hearts 2016. Esta versão completa original pode ser baixada em www.revivalandrefomation.org.

[Dedique tempo, durante o workshop da tarde, para orar sobre o foco da oração deste ano e a leitura de “A Beleza da Humildade”. Depois, encerre o programa.]

[SLIDE 34 – louvor, Ezequiel]

Encerramento e Conclusão após o Período de Oração:

Podemos dizer “LOUVADO SEJA O SENHOR” por servirmos um Deus que pode dar vida a ossos secos?

Servimos um Deus que pode transformar corações! (Ver Ezequiel 36:26.)

Servimos um Deus que pode pegar num coração orgulhoso e torná-lo bonito em doce humildade!

[SLIDE 35 – pó]

Novamente... vamos dar a Deus o nosso pó!

Como aprendemos esta tarde, há dois lugares onde Deus habita: um está no lugar alto e santo, e o outro está com o coração quebrantado e contrito: o coração da humildade!

[SLIDE 36 – louvor, Salmo]

Contudo, há mais um lugar que não mencionamos, onde Deus Se deleita em habitar! Ele Se deleita em habitar no coração daqueles que louvam o Seu nome!

A Bíblia nos diz que Deus habita os louvores de Seu povo!

[SLIDE 37 – louvor, 2 Pedro]

Ao encerrarmos o programa desta tarde, louvemos a Deus, que nos deu tudo o que precisamos para a vida e a santidade... E aquilo que o inimigo destinou para o mal, Deus pode transformar em bem.

“Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Crescer na graça da eleição Seu divino poder nos concedeu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por intermédio do pleno conhecimento daquele que nos convocou para a sua própria glória e virtude, **pelas quais nos tem outorgado suas preciosas e grandiosas promessas**, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo” (2Pe 1:2-4).

—Fim do seminário do sábado à tarde—